

B Benício Biz
editores associados Ltda.

Rua do Rosário, 99/7º andar
Centro - CEP 20041-004
Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Tel/fax: 55 21 3852-5762
www.tnpetroleo.com.br
tnpetroleo@tnpetroleo.com.br

DIRETOR EXECUTIVO

Benício Biz
beniciobiz@tnpetroleo.com.br

DIRETORA DE NOVOS NEGÓCIOS

Lia Medeiros (21 9781-3110)
liamedeiros@tnpetroleo.com.br

EDITORA

Beatriz Cardoso (21 9617-2360)
beatrizcardoso@tnpetroleo.com.br

SUBEDITOR

Victor Abramo (21 8881-3605)
victor.abramo@tnpetroleo.com.br

**EDITOR DE ARTE, CULTURA
E VARIEDADES**

Orlando Santos (21 9491-5468)

REPÓRTER

Cassiano Viana (21 9187-7801)
cassiano@tnpetroleo.com.br

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Luiz Felipe Pinaud (21 9841-9638)
lfelipe@tnpetroleo.com.br

DESIGN GRÁFICO

Benício Biz (21 3852-5762)
beniciobiz@tnpetroleo.com.br

PRODUÇÃO GRÁFICA E WEBMASTER

Laércio Lourenço (21 3852-5762)
webmaster-tn@tnpetroleo.com.br
Marcos Salvador (21 3852-5762)
marcoosalvador@tnpetroleo.com.br

FOTOS

Alilton Santos (21 9992-2108)

REVISÃO

Sonia Cardoso (21 3502-5659)

DEPARTAMENTO COMERCIAL

José Arteiro (21 9163-4344)
josearteiro@tnpetroleo.com.br

Cristina Pavan (21 9408-4897)
cristinapavan@tnpetroleo.com.br

Leandro Silva (21 8130-2899)
leandro@tnpetroleo.com.br

ASSINATURAS

David Lourenço (21 3852-5762/R.26)
david@tnpetroleo.com.br

CTP e IMPRESSÃO

Walprint Gráfica

DISTRIBUIÇÃO

Benício Biz Editores Associados

Os artigos assinados são de total
responsabilidade dos autores,
não representando, necessariamente,
a opinião dos editores.

TN Petróleo é dirigida a empresários,
executivos, engenheiros, geólogos,
técnicos, pesquisadores, fornecedores
e compradores do setor de petróleo.

ENVIO DE RELEASES

Sugestões de temas ou envio de matérias
devem ser feitos via fax: 55 21 3852-5762
ou pelo e-mail tnpetroleo@tnpetroleo.com.br

Filiada à

anatec
www.anatec.org.br

Educação é a base

A afirmação é óbvia, mas não custa nada repetir, pois parece que muitos esquecem. Não pode ser suporte, escora, arrimo, pois tudo isso sustenta determinado peso. Tem que ser maior que isso: tem que ser base, fundamento. Sem educação a humanidade não avança...

Não há justiça social nem desenvolvimento econômico sustentável se não há educação. Países que hoje despontam como as potenciais nações do futuro – quando ontem eram apontadas como subdesenvolvidas ou em desenvolvimento –, só poderão manter esta posição se mantiverem investimentos firmes em educação; se colocarem a educação como prioridade permanente.

É o caso do Brasil, um dos integrantes da liga de países que emergem como novas lideranças: o Bric (conjunto de países que, além do Brasil, congrega Rússia, Índia e China). O termo foi criado em 2001 pelo economista Jim O'Neill, chefe da área de pesquisa da Goldman Sachs, um dos maiores bancos de investimentos do mundo, com 139 anos de existência.

O Brasil tem que fazer uma lição de casa básica para não ficar para trás: avançar na parte social, a despeito das melhorias que vem registrando no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Este indicador de qualidade de vida compara não somente as riquezas econômicas geradas por um país, mas também os níveis de alfabetização, educação, esperança de vida, natalidade, entre outros fatores que influenciam a qualidade da vida. Subimos, em 2007, para a categoria de país com alto desenvolvimento humano. Mas somos lanterninhas: estamos na 70ª posição, que é o último desta categoria.

O Brasil lidera em alguns aspectos: com mais de 2% de investimentos do Produto Interno Bruto (PIB) em tecnologia da informação é o líder do Bric no setor. É bom lembrar que o nosso PIB, de 1,3 trilhão de dólares, é maior que o da Rússia e o da Índia (com seus 1,1 bilhão de habitantes). Somos grandes exportadores: de minérios, alimentos, equipamentos. Exportamos até petróleo! E a nossa indústria é bem diversificada, destacando-se internacionalmente em vários setores – aviação, auto-

mobilismo, petróleo e gás, farmacêutica, siderurgia etc. Temos ainda um mercado financeiro moderno, estabilidade macroeconômica e uma democracia consolidada.

Fatores que contribuíram para o Brasil alcançar, no primeiro semestre, o grau de investment grade, que nos coloca como um país confiável para investimentos externos. O que é reforçado pelo crescimento do PIB, de 6,1% no primeiro semestre de 2008.

No entanto, continua a deficiência na educação do Brasil.

No *ranking* da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que reúne as 30 nações mais ricas (e que tem a China como observador), o Brasil está em 52º lugar entre os 57 países avaliados em quesitos como ensino de ciências, indicador de confiança, entre outros. Fica à frente dos demais parceiros do Bric... mas isso não é consolo.

Este quadro tem que mudar. E um dos combustíveis para isso está justamente no setor de petróleo, nas expectativas de imensas reservas de óleo e gás no pré-sal, que está mobilizando a indústria mundial. Podemos até dobrar ou triplicar nossas reservas! Mas este petróleo não será retirado do subsolo e, se retirado, não irá promover o desenvolvimento sustentável caso não haja investimentos maciços em educação. qualificação de nosso capital humano – ou seja, da força produtiva, daqueles que fazem a economia andar. Não teremos como desenvolver novas tecnologias e processos, superar desafios, estabelecer novos paradigmas sem educação. Mais ainda em seu tratando de um setor em que a inovação é obrigatória, como o da indústria petrolífera.

Sabemos que, para inovar, precisamos investir nas novas gerações, naqueles que vão conduzir o mundo no futuro próximo, pois nenhum país pode se considerar desenvolvido enquanto houver lacunas na educação. Todos temos um papel a cumprir neste processo. Inclusive a imprensa, uma vez que informação é a base da educação. Com este **Guia do Estudante**, a Benício Biz Editores quer dar uma pequena contribuição. Outras virão. Contem com a gente.



Benício Biz
Diretor executivo da TN Petróleo